

# O Significado do Termo Puritano

Errol Hulse

O termo “puritano” foi desenvolvendo o seu significado durante o período puritano de 1558 a 1662, e subseqüentemente. Hoje em dia o termo tem um significado até certo ponto claro, em círculos cristãos. O desenvolvimento aconteceu segue.

A primeira vez em que a palavra “puritano” foi usada remonta ao ano de 1564, quando um grupo separatista foi zombeteiramente descrito como puritano, “os cordeiros imaculados do Senhor”. Em 1567 o termo foi empregado tendo como alvo aqueles que negavam a usar as vestimentas, por eles consideradas como vestimentas do papado. Thomas Cartwright de Cambridge era extremamente influente na sua campanha pela “presbiterianização” da igreja da Inglaterra. Em 1570 essa ênfase em reforma foi descrita como “Puritana”. Perto do final da era (elizabetana) – do reinado de Elizabeth I – viu-se que o progresso em relação ao governo de igreja era improvável de acontecer. A controvérsia sobre as vestimentas passou, e algo mais significativo tomou seu lugar. Como mostraremos, foi durante o período de Elizabeth I (1558-1603) que puritanos tiveram um crescimento incrível como uma irmandade de pastores, distinta, os quais enfatizavam os grandes pontos centrais do Cristianismo: fidelidade às Escrituras, pregação expositiva, cuidado pastoral, santidade pessoal e piedade prática aplicada a cada área particular da vida. O termo puritano começou a ser usado para se referir a estas pessoas que eram extremamente cuidadosas em sua maneira de viver. Como as próprias Escrituras advertem, a pessoa piedosa pode esperar por críticas contra sua maneira santa de viver. Então, zombarias do tipo “estraga-prazeres” eram feitas, e eles foram apelidados de puritanos.

Um novo sentido do termo “puritano” estava prestes a se desenvolver, e a direção foi mudada através da controvérsia Calvinista-Arminiana. Na Inglaterra, os ministros que eram fiéis às doutrinas da graça eram chamados de puritanos. Ao submeter uma lista de nomes para promoção (de cargos), o dogmático arcebispo arminiano Laud, colocou um “P” ao lado dos nomes de puritanos, prevenindo assim contra as convicções destes; e colocou um “O” de ortodoxos ao lado dos outros nomes, da maneira que Laud interpretava o termo ortodoxo, transmitindo a idéia de que estes estavam “Ok”, isto é, seguros!

A Grande Expulsão de 1662, quando mais ou menos 2000 ministros foram expulsos da Igreja da Inglaterra, marca um estágio muito importante no desenvolvimento do nome puritano. O próprio número 2000 é um testemunho em si, indicando o quanto o movimento puritano havia crescido. Entre estes pastores expulsos estão alguns dos

mais ilustres nomes da “galáxia” puritana: Manton, Owen, Goodwin, Burgess, Baxter, Calamy, Poole, Caryl, Charnock, Gouge, John Howe, Vincent, Flavel e Philip Henry – o pai de Mathew Henry, o famoso comentarista de toda a Bíblia. Logo em seguida à Grande Expulsão, veio o tempo do não-conformismo. O nome dado aos que não eram anglicanos era “dissidente”. O Puritanismo, como época (movimento de época) acabou e a época dos dissidentes começou. Novas épocas se seguiram, e vários líderes sucessivamente recomendaram ativamente as riquezas do legado puritano. Spurgeon foi também um puritano fora de época, assim como o Dr. Martyn Lloyd-Jones. Quando nos referimos aos puritanos hoje, é natural que o fazemos tendo em vista os seus escritos. É raro alguém ser chamado de puritano hoje em dia. A ignorância religiosa de nossa era pós-moderna é tal, que referir-se a pessoas com a palavra puritano pode ser erroneamente interpretado, segundo registros históricos preconceituosos ou caricaturas retiradas da mídia.

**Fonte: *Revista Os Puritanos*, Ano V – Nº 1 – Jan/Fev – 1997.**